

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 10 - "Profetas e pastores infiéis"
Ezequiel 31 a 40

Elaborado por Pedro Vieira Veiga
pedrovieiraveiga@hotmail.com

Esta semana lemos, entre outros, os capítulos do livro de Ezequiel que são profecias de salvação para Israel. As profecias de salvação constituem o que muitos consideram ser uma segunda fase do ministério de Ezequiel. É essencial que compreendamos que esta fase se inicia no momento mais triste e sem esperança que o povo já experimentara no exílio: a chegada da notícia de que Jerusalém caíra. Até aquele dia, eles viveram em função do sonho de retornar à cidade. Agora este sonho ruína. Suas vidas, aparentemente, perderam o sentido – o mundo passara a ser tão desolado como um vale coberto por velhos ossos.

A imagem do vale dos ossos secos é com certeza fortíssima. Mas será que, por estarmos tão acostumados a ela, conseguimos alcançar o seu real significado? Será que ela nos choca e nos emociona como deveria? É fato que, quanto mais nós nos acostumamos com algo, mais perdemos a sua essência de vista. Por isso, que tal olharmos para a mensagem de salvação que o Senhor proclamou para Israel por intermédio de Ezequiel por um ângulo bem diferente?

Ezequiel olhava para o horizonte. O mar estava calmo, aparentemente desfrutando dos raios do sol que brilhava forte no céu. Ele parecia descansar de todo o esforço dos últimos dias.

Que tempestade! Nem mesmo os mais velhos haviam visto coisa igual em suas vidas. Ondas enormes abateram-se sobre a costa por dias. O sal cobria tudo e

todos. Mas ninguém se importava. Todos estavam preocupados demais com o Sião.

Ezequiel recordava-se do que dissera à sua tripulação no dia em que ele deixou o cais. “Cuidado. O tempo vai virar. Não se brinca com o mar.” Eles pararam de carregar os suprimentos e de fazer os últimos preparativos e, durante alguns segundos, olharam para cima. O céu estava absolutamente limpo. Eles riram aliviados.

“Que isso, Ezequiel! Olhe em volta de si! O tempo está ótimo.” Um deles lhe disse. “E mesmo se não se não fosse assim, este barco é forte! Não há tempestade neste mundo que afunde o Sião. Daqui a três semanas estaremos de volta com os porões abarrotados de peixe!”

“Não há tempestade neste mundo que afunde o Sião.” Estas palavras ressoavam nos ouvidos de Ezequiel até agora.

No dia seguinte à partida deles, o tempo virou, como Ezequiel percebera que iria acontecer. E logo todos notaram que uma tempestade de enormes proporções estava se aproximando. Todos os barcos estavam bem amarrados no cais, menos o Sião.

Então, três dias depois, justamente quando a tempestade estava mais forte, alguém o avistou. Não era engano, lá estava ele, corajosamente lutando contra as enormes ondas, tentando voltar para o cais. As horas se passavam e ele quase não saía do lugar. Veio a noite e muitos permaneceram acordados, observando as suas luzes sumindo e reaparecendo por

entre as ondulações. Cada vez que elas reapareciam, todos respiravam aliviados – aquele povo sabia muito bem qual era a extensão do perigo que assolava o Sião. Durante a maior parte do dia seguinte ele continuou lutando. Então, finalmente, a medida que a luz começava a diminuir novamente, ele aproximou-se do cais.

Só o que se ouvia em toda a vila era o uivar do vento. Todos observavam atentamente o barco, já que sabiam que agora aqueles homens teriam de tomar a decisão mais importante de suas vidas. O cais ficava em uma pequena baía, bem protegida da fúria do mar por uma parede de rochas pontiagudas. A entrada para esta baía era bastante estreita e, mesmo em dias de tempo bom, exigia cuidado dos pilotos. Um erro de cálculo significava sérios danos à embarcação e, com este tempo, isto certamente levaria a um desastre. Um pouco mais a frente as rochas davam lugar a uma enseada de areia bem branca. Esta enseada, contudo, estava fora da baía e, por isso, desprotegida do mar.

A escolha deles era, portanto, a seguinte: arriscar as suas vidas tentando entrar na baía a fim de salvar o Sião, ou encalhar propositadamente na enseada e assim garantir a sua própria segurança, pagando por isso com o seu barco?

A tensão na pequena vila de pescadores era enorme, mas apesar disso, todos já sabiam que caminho aqueles homens iriam seguir. Eles confiavam na sua embarcação. E além disso, perder o Sião significaria perder anos de suas vidas. Sonhos que agora pareciam próximos talvez jamais seriam alcançados se o Sião se perdesse. Por isso, ninguém se surpreendeu quando a proa do barco apontou na direção da entrada da baía. Nem mesmo Ezequiel.

A medida que ele se aproximava, todos puderam ver o estado do barco. Certamente ele não duraria nem mais uma hora naquele mar. As ondas cobriam-lhe de água por todos os lados. Todos pediam a Deus um milagre – pois todos sabiam que só por um milagre o Sião conseguiria passar pelas rochas. Ele foi se aproximando. A sua direção estava correta, ligeiramente fora de rumo para compensar a força da corrente. Ele chegava mais perto. Mais alguns metros e ele estaria em segurança...

Mas, de repente, uma forte rajada de vento o empurrou contra as rochas. Todos ouviram o seu casco se partindo. O mar então caiu com toda a sua força sobre ele. Quando a onda passou, lascas de madeira emergiram por todos os lados, em meio à espuma.

No dia seguinte, Ezequiel fora com mais alguns pescadores até a enseada. Na areia estava boa parte dos destroços. Mas nenhum dos tripulantes, vivo ou morto, encontrava-se naquele lugar. E agora ele, Ezequiel, estava ali, observando o mar em toda a sua tranqüilidade e pensando sobre o que acontecera.

“Por que os homens não escutam o mar?” Ele pensava. Ezequiel amava o mar. E como pescador que era, sabia que o mar os amava. Não era ele que dava-lhes o peixe em tanta abundância? E o peixe eles trocavam por todas as coisas que eles poderiam precisar. E o que ele cobrava em troca? Apenas respeito. Apenas isto, nada mais. O Sião se perdera apenas porque aqueles homens não souberam dar ao mar a única coisa que ele pedia deles.

Mas enquanto se deixava levar por toda essa melancolia, Ezequiel viu algo diferente na água. Ele foi andando até mais perto para ter certeza que não estava

enganado. Não estava! Era a quilha do Sião! A quilha de um barco – a grande peça que delineia o casco da proa até a popa – é a sua alma. Com aquela pedaço de madeira, um novo Sião poderia ser construído!

Apesar da perda irreparável das vidas daqueles homens, Ezequiel estava contente. O mar estava oferecendo-lhes uma nova esperança. Um novo Sião seria construído. O mar lhes daria os meios para isso, com a sua generosidade de sempre. “Eu só espero que nós tenhamos aprendido a nossa lição de uma vez por todas.” Ele disse pra si mesmo. Mas no fundo, Ezequiel não tinha muita certeza disso.

Eu espero que, através desta história, vocês possam ter compreendido como as profecias que Ezequiel trouxe até o povo exilado após a queda de Jerusalém foram absolutamente surpreendentes. Para

muitos deles, a destruição daquela cidade fora um sinal claro de que Deus os abandonara à sua própria sorte. E agora este profeta vinha lhes dizer que o Senhor não apenas iria reerguer Jerusalém, como também colocaria sobre ela um novo rei, um novo Davi. Isto não fazia sentido.

A não ser que se olhe para tudo isso pelos olhos da fé. Assim percebemos que desta forma Ezequiel estava apenas divulgando uma velha mensagem que encontramos tantas vezes na Bíblia: nada é o que parece ser. O mundo – e tudo que nele há – não tem permanência alguma. A única coisa que é constante em todo o universo é o Senhor. Por isso, confiar em qualquer coisa que não seja o próprio Deus é o que realmente não faz sentido. Por isso, só há uma maneira de compreender este mundo em que vivemos: pela fé.

Até.